Hiſtoria da antiguidade da Cidade de Euora.

fecta per meeſtre Andree de Reeſende.

Terceira Ediçam fielmente copiada da ſegunda, que ſe fez em Euora em 1576, a qual foy ainda emendada pelo meſmo autor.

LISBOA
Na Of. de Simão Thaddeo Ferreira.
Anno 1783.
Com licença da Real Meza Cenſoria.

Aprouaçam deſte liuro.

Lij eſte liuro da antiguidade de Euora, & nam achei nelle couſa nenhuma contra os bons coſtumes a. 26. de Ouctubro. de. 1575.

Pero luis.

Viſta a informaçam podeſſe imprimir eſte liuro. Em euora. a. 4. de Nouembro. Manoel Antunez ſecretario do Conſelho geral, o fez de. 1575.

Lião Anriquez.

Manoel de Coadros.

A ho principe nosso senhor

Muito alto, & muito poderoso principe, & senhor nosso.

LEmbrame que beisando eu ha mam a. V. A. en Almerin, oclhou vossa A. para o arcebispo de Lisbóa, & perguntoulhe quem eu era, & tornandose a mi, me dixe que lhe perdoasse que me non cognescera. A esta tam real humanidade eu nom tiue entam mais que responder saluo que plazeria a deos con longa vida de vossa alteza darme a mi graça de lhe fazer algũo seruiço per onde me melhor cognescesse. Este desejo ficou tam impresso em minha alma, que entre tanto ho non ponho en effecto da vida que viuo me parece que som indigno, & do emprego

do tempo em outra cousa, quomo de cousa furtada me affronto. Mas segundo deos fez os reis grandes non teemos ca hos baxos cousa mais propria com que vòs feruir, que com este amor & lealdade que aa Real majestade se deue. Em esta parte, bẽe ousarei eu abbonarme & igualarme com outro qualquer, se leal amor merescce abbonaçam. Mas com todo la fica inda ha diuida do feruiço que prometti, por ho qual, por minha meesma bocca ftou empegnado. Hora medindo minhas forças, & considerando que hos homens dados aas leteras, com leteras feruem a hos Reis & principes, & que ho tal serviço sempre a hos meesmos foi acceptissimo, en isto me detreminei. Mas entre tanto com outro mais importante me detenho; pa-

refceo me bẽe tornar ante voſſa. A. com eſta hiſtoria deſta ſua cijdade Euora. Que por. V. A. en ella naſcer, tẽemos ſabido que. V. A. lhe quer bẽe quomo a patria, & ella a. V. A. ama quomo a filho, & en elle ſe reuee quomo en ſpelho. Tinha eu eſta hiſtoria fecta a petiçam da camara da cijdade, ha qual leendo poucos dias haa ho doctor Gil de Villalobos, juiz que hora en ella e, confeſſou me que ſtaua de propoſito de ha mandar trasladar ſen eu ho ſaber, & leualla a. V. A. Eu receoſo de me fazerem eſte furto, & offereſcendo ſe hora noua impreſſam haqui, quis me anticipar com dar primeiro a. V. A. eſte goſto que ſei que ha de tẽer, da antiguidade da ſua patria. Receba voſſa. A. ha voontade com que lho offereſço, & ſe hos caracteres da

impreſſam lhe pareſcerem bons &
de bom talho, ſaiba que inda
tẽemos cinquo ou ſex differencias
delles, para que fauoreſça ho im-
preſſor com el Rei noſſo ſenhor
voſſo pae. Accreſcente deos has
vidas, & reaes ſtados de voſſas
altezas, a ſeu ſancto ſeruiço. A.

A hos vereadores, procurador, & eſcrivão da camara da muito noble & ſempre leāl cijdade Euora, meſtre Andree de Reeſende.

Am antigo coſtume è eſtimar a memoria antigua, que quaſi per hũo conſentimento en todas has idades houue eſta opiniã, tẽerenſe muitas couſas em preço non por ha bondade de ellas mas por antiguidade, & muitas vezes tanto ſen razam, que foi tempo en que ſe eſtimauan mais hos rudos & deſconcertados verſos de Ennio, que ha delicada & limada muſa de Virgilio, & nam por mais, que por haquelle ja ſer antiguo, & eſte entam moderno. Et certo que la teem ha antiguidade

hũa ſua graça & maieſtade, per que de todos ſe faz tẽer en reuerencia. Donde veem que hos pouoos tanto ſe haã por de maior dignidade, quanto ſe podem mõſtrar por de mais longa antiguidade. Ho que foi cauſa que muitos quando com verdade non podiã, per outra via procuraſſem de ſe moſtrar mais antiguos. Quomo hos Ægyptios, de que Diodoro ſcreue per tam fingidas & fabuloſas razões ſe quiſerõ fazer hos primeiros homẽes que no mundo foorom gẽerados, comptando tantos milhares de annos, & tantas cijdades antiquiſſimas entre ſi. Hora demos & permitamos iſto aa vulgar opiniam, quer ſeja erro, quer ho non ſeja, nem reprendamos ho que todas as nações occulta & abertamente procuran, a que non faltam auctoridades da ſagrada ſcri-

ptura, per que mõſtren que ha antiguidade das cijdades deue ſer prezada. Vos me pediſtes que quiſeſſe communicar ho que do antiguo de eſta cijdade Euora noſſa patria, tinha alcançado, & dar vollo per ſcripto: para ho lançardes en tombo & memoria. Ho que depois de ſer per vos começado, ſabendo ho algumas peſſoas nobles & de auctoridade, monſtraron en ipſo tẽer tanto deſejo: que tambẽe de hũo pareſcer & propoſito ſe determinaron ſer com voſco en combatter & expugnar qualquer reſiſtencia, ſe en mi ſe achaſſe. Non vos poſſo negar ho cargo en que vos fico, por ha eſtima en que moſtraſtes que me tẽedes, en iſto pedirdes a mi. Mas tambẽe vos confeſſo, que foi hũo pouco fora de tempo: porque vos acabais voſſo magiſ-

trado ou officio de haqui a hũo mes, que è mui breue tempo para ho que pedis, & eu ando todo occupado em hũo livro de architectura per mandado de el Rei nosso senhor de modo que en outro estudo non intendo, excepto ho pregar, que sen errar a deos non lexaria: & avoltas disto ho ingenho solicito & affadigado com ha doença & prigoo da vida do Cardeal infante nosso senhor & prelado, ou para que melhor diga, padre. Com todo porque fazer en tal tempo ho que me pedijs, non è crime de majestade lesa, antes resulta en seruiço de elRei nosso senhor, que quomo su. A. è curioso, & quer beem, & fez sempre & deseja fazer mercee a esta cijdade, non tenho eu duuida que algum gosto tambem recebera nisto, determinei dar aa patria

huma duzia de madrugadas defte dezembro & pöer em ftilo o que me pediftes. De que a vos, por ferdes os primeiros que ifto procuraftes, ninguem tiraraa voffo louuor.

Do vero nome defta cijdade. Cap. j.

Auendo pois de fcrever antiguidades de efta cijdade, ha primeira coufa que fe offerefce, he ho nome per que antiguamente fe chamou, & dos eruditos deue fer chamada. Commumente no vfo ecclefiaftico & breuiarios ou miffaes que hacte hagora fe fezeron, lhe chamauam Elbora, & coftume Elborenfe. Porem ho vero nome he Ebora. Affim ho efcreue Plinio, affi Pomponio Mela, affi Antonino Pio

en ſeu itinerario. Aſſi hos liuros mais emendados dos concilios, & aſſi ſta em hũo letreiro antiguo en caſa do capitão dos ginetes, & en tres que eu em minha caſa tenho & en outro na rua da ſellaria, meio quebrado, & em huma columna per que ſe comptauam has milhas allem da Touregа per ha ſtrada antigua que hia para Alcaçar. Dos quaes letereiros depois falarei. Por ha qual non duvido que en Ptolomeo ſtá erro, ou da impreſſam, ou da memoria, que a eſta cijdade de Luſitania chama Ebura, & a húma villa de Andaluzia perto de Cadiz chama Ebora, ſendo per contrario, que eſta noſſa è Ebora & ha outra Ebura, de ſobrenome Cerealis, quomo ſcreue Plinio en ho lib. 3. cap. 2. & Pomponio Mela que foi natural de Andaluzia,

& non muito longe da dicta Ebura, que agora è destruida, aa qual Strabo en ho. liv. 3. chama Aebura. Stephano en ho liuro de vrbibus: por non examinar beem ho passo de Strabo, screue de Ebora ho que pertẽesce a Ebura & de Ebura ho que pertẽesce a Ebora. Mas quomo estes foorom Gregos & extrangeiros facilmente poderom errar em ha semelhança & propinquidade dos nomes, tomando hũo por outro. Mas Plinio, & Pomponio, & Anroniuo latinos, & quasi naturaes, non è de creer que ignorassen estes nomes. A hos quaes nos seguimos.

Da muita antiguidade de Euora. Cap. ij.

SEguia se apos ho nome, dizer quem foi ho fundador porque per ho fundador, se collige & intende ha muita antiguidade, & tambeem non è pequeno gosto saber & tẽer noticia dos principiadores das cijdades, & maiormente se forom varões illustres. Quomo ha diuina scriptura da testimunho en ho. 4. cap. do Genesi, de Cain, que edificou huma cijdade, que foy ha primeira que se lee en scriptura authentica, & pos lhe nome Henoch, do nome de seu filho. En isto non posso eu satisfazer a hos lectores: porque nem ho acho authentico, nem determino fazer ho que algũos costumam entre hos quaes Floria-

no del Campo, que ſe atreueo com nome de croniſta, fazer & publicar origeẽs & antiguidades fabuloſas. Eu non ſcreverei ſaluo ho que achar por auctores dignos de fee, ou per ſcripturas de pedras, ou o que de noſſos ochlos inda podemos veer & ho fundador foſſe quem quiſeſſe. Mas aſſi quomo iſto non poſſo mõſtrar, aſſi poſſo mõſtrar grande antiguidade, pois em tempo do grande Luſitano Viriato Euora ja era. Ho que pareſce por aquelle letreiro antiguo que eſta em. S. Beento de Pomares, que diz aſſi.

L. SILO. SABINVS. BELLO CONTRA. VIRIATVM. IN EBOR. PROV. LVSIT. AGRO MVLTITVDINE. TELORVM CONFOSS. AD. C. PLAVT. PRÆT. DELATVS. HVMERIS. MIL. H. SEP. E. PEC. MEA. M. F. I. IN QVO. NEMIN. VELIM. MEC. NEC SERV. NEC. LIB. INSERI. SI SECVS. FIET. VELIM. OS SVA. QVORVMCVMQ. SEPVLCR. MEO. ERVI. SI. PATRIA. LIBERA. ERIT.

Das quaes leteras è eſta ha interpretaçam : Eu Lucio Silo Sabino, que em ho campo de Euora da prouincia de Luſitania, en ha gherra contra Viriato, fui todo traſpaſſado de multidam de Lanças & armas, ſendo em hos hombros dos ſoldados trazido aſſi fe-

rido a ho pretor Caio Plautio, mandei que a minha custa me fosse fecta esta sepultura. En ha qual non quero que algũo comigo seja sepultado, nem seruo meu nem liberto. E se ho contrario se fezer, quero que hos ossos de quaes quer que sejam, de minha sepultura sejam tirados, se a patria steuer em sua liberdade. Per este se mõstra ser Euora muito antigua, pois em ha gherra de Viriato ja era, quomo tenho dicto & Viriato se começou leuantar com Lusitania, & depois com toda Hispania cerca do anno sexcentesimo octauo da edificaçam de Roma, sendo consules Gneo Cornelio Lentulo: & Lucio Mummio, quomo screve Paulo Horosio, que foron cento & quarenta annos ante que nosso senhor Iesu Christo tomasse carne. Et quan-

to ante de iſto hauia que era non me conſta. Baſta que ja ante era. Do que eu non menos me deuo dar por contente, que Vlpiano. ff. *de cenſib.* L. *Sciendum*, com dizer que ha colonia de Tyro, donde elle trazia ſua origem, era antiquiſſima, ſen dizer quem foora ho fundador.

Do tempo de Sertorio. Cap. iij.

COrrendo pois hos tempos, & levantando ſe Luſitania com Sertorio valeroſo capitão: cerca do anno ſexcenteſimo ſexageſimo ſegundo da edificação de Roma, por Euora ſer de noble & grande pouoo, fez grande adjuda a ho meſmo Sertorio, dandolhe huma cohorte. ſ. ſexcentos ſoldados para ſeruiço da gherra, os quaes ho ſeruiron tambeem,

que elle por gratificar efte feruiço, & tambeem por efta cijdade fer en meio de Lufitania, que faz muito para fenhorear ho mais, qua fegundo julgan hos peritos na arte militar, quem he fenhor do campo, he fenhor de toda epfa terra: tomou em ella feu affento, fe has continuas gherras lho lexaran tẽer, e fez fua cafa que inda hagora fe chama de Sertorio, en ha qual tinha huma molher fua domeftica: & tres libertos que con ella ftauan, fegundo parefce per efte elegante letereiro, que haveraa fex annos fe defcobrio juncto das meefmas cafas, que diz affi:

LARIB. PRO
SALVTE. ET INCOLV
MITATE. DOMVS
Q. SERTORI
COMPETALIB. LVDOS
ET. EPVLVM. VICINEIS
IVNIA. DONACE. DO
MESTICA. EIIVS. ET
Q. SERTOR. HERMES
Q. SERTOR. CEPALO
Q. SERTOR. ANTEROS
LIBERTEI.

Do qual letereiro esta he ha declaraçam.

Por saude & estabilidade da casa de Quinto Sertorio : Iunia Donace sua domestica , & Quinto Sertorio Hermes, & Q. Sertorio Cepalo , & Q. Sertorio Anteros, seus libertos, aa hora dos deoses Lares en ho dia da festa chamada Cõmpitalia , fezeron jo-

gos publicos : & deeron conuite
a todos hos vizinhos. Item man-
dou Sertorio cercar ha cijdade
de cantaria laurada , quomo ſe
inda em muitas partes moſtra
por onde he a cerca velha , &
aſſi fez trazer hi agua da Pratta
a ho portico en ho mais alto da
cijdade , donde ſe repartia per
has regiões della : quomo eu de-
clarei en huma apologia ou reſ-
poſta que contra ho biſpo de Vi-
ſeu ſcreui : que extoruaua a el-
Rei noſſo ſenhor tornar a trazer
ha dicta agua : dizendo lhe que
nem ha agua ca viera jamais, nem
podia vijr, nem Sertorio aqui ſte-
vera : nem ha obra era Roma-
na : contra ho que eu a ſu alte-
za tinha perſuadido. Tambeem fa-
lei dipſo en dous liuros dos
aqueductos , que a elRei noſſo
ſenhor per ſeu mandado ſcreui,

& por tanto agora non he neceſſario tornallo repetir. Antes me pareſcia que hos meeſmos liuros, por quanto tractam quomo ſe deuem fazer hos aqueductos & quomo conſeruar : ſe deuião adjuntar a eſte tractado, & aas vezes ſe leerem, para que delles ſe tomaſſe alguma vtilidade, ſe ha nelles ha.

Do juro ou directo das colonias & municipios. Cap. iiij.

HUm pouco me he neceſſario declarar do antiguo, que faz muito para cogneſcer o ſtado & qualidade deſta cijdade en tempo dos Romanos. Et aſſi è, que começando hos Romanos ſenhorear has outras gentes comarcãas da terra chamada Latio, onde ha meeſma Roma tambeem

ſta, acharon tanta reſiſtencia & inquietação, hora vencedores, hora vencidos, que por muitos annos non poderon muito extender ſeu ſenhorio, hacte que ho tempo & conſelho fez a huns & a outros, que lexadas has differencias, ſe vniſſen & fezeſſen hũo pouoo, aſſi quomo eran huma gente. Receberon pois hos romaõs a hos latinos por ſocios, & confederados, dando lhes juro que em ha gherra andaſſem miſturados en has legiões romaãs, & em ellas podeſſen tẽer hos magiſtrados & officios: cargos & honras que hos meeſmos romaãos tinhã. Tambeem acho en Aſconio Pediano auctor graue: que podiam em Roma pedir magiſtrados, e ſer electos: non poren votar nen eleger. Ho qual juro ou directo por ſer dado a

hos de Latio & primeiro que a outra algũa gente, foi por ipſo chamado, juro de Latio. Contentaron ſe hos Latinos deſta honra por entonce. Mas aho diante inſiſtiron que tambeem en roma elles votaſſen & elegeſſen: & foſſen hauidos por totalmente cijdadãos: ho que os romanos per ſpecial graça dauan a algũos pouos, & ſendo lhes concedido: poſto que con difficuldade, chamaron a eſte juro ou directo de cijdadãos: & a ho outro que ante tinham, juro do antiguo Latio: por differencia deſte nouo. Ho qual juro depois foi dado ha toda ha vera Italia, para extinguir muitas gherras que ſobre ipſo paſſaron. Por ha qual razam ſe chamou tambeem depois, juro ou directo Italiaco. Do qual fala Vlpiano. ff. *de cenſib.* L.

Sciendum. Isto quanto a ho directo latino, ou de cijdadãos, breuemente. Quem mais largo ho quiser veer, pode leer ho que screueo Andree Alciato. lib. 2. *Disputationum*: & eu ho disputo mais largamente en hũo tractado en latin, que con adjuda de deos prestes sairaa a luz. Hauia outro vso, que hos romanos ou mandauan seus proprios cijdadãos pouoar algum logar, & chamauan lhe Colonia, ou a hos moradores de algum lugar dauan ho priuilegio & juro que acima dixe, & chamauã lhe Municipio. Allargavan poren, ou restringião has liberdades & immunidades quanto elles querian. Quomo lemos en ho liuro xj. de Cornelio Tacito, que en tempo de Tiberio houue no senado grande altercaçam, se a hos varões prin-

cipaes da prouincia Gallia Coma: que já muito ante tinham juro de cijdadãos, se daria tambeem ho juro de alcançaren en Roma has honras & dignidades. Et assi paresce por todo haquelle titullo *de censibus*. Que hũos municipios & colonias eran immunes & de juro Italico, outras erão colonias Latinas, que tinham haquelle juro do antiguo Latio. Outros eran colonias per preuilegio, saluos hos tributos: outras non tinhã mais que ho nome de Colonias. Assi tambeem ho imperador Antonino fez lei que todos hos subditos a ho imperio romano foossen hauidos por cijdadãos, segundo se mostra. ff. *de statu hominum*. l. In orbe romano, quomo leem & declaran Andree Alciato & Ioanne Corasio jurisconsultos doctissimos. Ho que claro

ſta que ſeria ſaluos hos tributos. Aulo Gellio em ho livro. 16. cap. 13. mõſtra que ho ſtado dos Municipios era melhor que ho das Colonias, poſto que menos honrado. Qua has colonias, quomo eran pouoações de cijdadãos romanos, ficauan ſubiectas aas leis romanas, & per ellas ſe gouernauam: & non per ſeu arbitrio. Mas hos municipios com teeren has liberdades das Colonias, ou pouco menos, viuiam aa ſua voontade, & per ſuas proprias leis & arbitrio ſe gouernauam. Mas por quanto has colonias erão huma imageem da cijdade de Roma, por ſoo aquella majeſtade eran mais honradas & mais eſtimadas que hos municipios.

Que Euora era municipio latino. Cap. v.

EVora era municipio, & de juro do antiguo Latio, & non pagaua tributo. Auctor disto he Plinio em ho livro quarto. cap 21. Auantageem lhe tinha Lisbõa, que era municipio de juro de cijdadãos, & Beja que era colonia de juro Italico, quomo se monstra per ho juris consulto Paulo. ff. *de censib.* l. *In Lysitania Pacenses & Emeritenses juris italici sunt.* Dixe que Euora non pagaua tributo mas era delle immune: porque Plinio depois de dizer que em Lusitania hauia hũo municipio de juro de cijdadãos, & tres de juro de Latio, dixe tambeem que hauia. xxxvj. outros stipendarios. s. que pagauan sti-

pendio , ou tributo : & comptou Euora por primero dos tres de juro de Latio , & depois hos que pagauan tributo nomẽadamente. Per onde ſe ſegue que Euora ho non pagaua : & poſto que Plinio en ho liuro. 3. cap. 3. diz que ho imperador Veſpaſiano com fadigas da republica por pacificar hos Hiſpanos , deu juro Latino a toda Hiſpania , pareſce poren que quomo eſta liberalidade foi forçada & por neceſſidade , non durou muito , & foi reuogada , & ficou ſoomente en hos logares que por meritos ho tinham ja ante alcançado. Que ſe ho tal priuilegio durara , excuſado tinha Plinio de comptar en particular algũos logares que ho tinhan. Concludamos logo que ha noſſa cijdade en tempo dos Romanos , era de eſtado liure &

immune, & ſocia do poovo romano, & hos naturaes della eran quaſi en tudo cijdadãos romanos: & ſe chamauan, & conptauan entre has tribos romanas, & podian na gherra en has legiões & cohortes Romanas militar, & têer todos hos cargos & officios & en Roma pedir magiſtrados, & ſer en elles electos, poſto que non podian votar, por totalmente non teerem juro de cijdadãos.

Quem deu eſte priuilegio a Euora primeiramente. Cap. vj.

QVem foi ho que lhe eſte priuilegio deu, ou porque cauſa, non me conſta. Salvo que per coniectura diria eu que Iulio Ceſar. Et ha conjectura tomo do ſobrenome deſta cijdade. Qua ſegundo ſcreve Plinio, Euora

teem de ſobrenome liberalidade Iulia. Ho que tambeem pareſce por hũo formoſo & elegante letereiro èn hũo grande Cippo de marmore que eu en caſa tenho, que ſohia ſtar en ſanct Pedro, do qual depois falarei, & aſſi per outro da meſma grandura & de mais elegante letra, que eſtaua en Santiago, que diz aſſi.

DIVO. IVLIO
LIB. IVLIA. EBORA
OB. ILLIVS IN. MVN.
E. MVN. LIBERALITA
TEM. EX. D. D. D.
QVOIVS. DEDICATIO
NE. VENERI. GENETRI
CI. CESTVM. MATRONAE
DONVM. TVLERVNT.

Cuja ſentença he eſta. Euora liberalidade julia per decreto dos de-

curiões, dedicou esta statua á diuo Iulio por causa da liberalidade que elle vsou con hos municipes deste municipio no dia da qual dedicaçam has matronas leuarão en dom aa madre Venus hũa vestidura pomposa, chamada Cesto. Se esta coniectura me non enganna per liberalidade de Iulio Cesar houue Euora ho juro ou directo de municipio Latino, sendo passadas has gherras de Sertorio, & esta cijdade ja en graça com hos romanos, & peruentura com algũos meritos. Porque quomo screue Suetonio Tranquillo, quando ho imperador Augusto deu ho juro de Latio, ou ho de cijdadãos a muitas cijdades, foi com ellas allegarem merescimentos & seruiços que tinnan fectos a ho povoo romano. Saluo se quadra mais a ho dicto

ſobrenome, que com quanto eſta cijdade en tempo de Sertorio fo-ora rebell, & tinha muito deſeruido a ho pouoo romano: com todo Iulio Ceſar para ha mais obligar & attraher a amizade da republica romana, per ſoo ſua liberalidade lhe concedeſſe hõ dicto priuilegio. Et poſto que eſta coniectura pareſce que ſe encontra com ho letereiro de Sertorio que eu na apologia contra ho biſpo de Viſeu largamente tractei: en ho qual letereiro Euora he chamada municipes, digo que beem pode ſer que impropriamente fooſſe entam aſſi chamada, per ho modo que. ff. *ad municipalem* diz Vlpiano que en ſeu tempo hos cijdadáos de cada ciidade ſe chamauan municipes da ſua cijdade mas non que fooſſen municipes romanos, & pode tam-

beem ſer : que antes de Iulio Ceſar fooſſe Municipio, mas ſtipendiario, & non de juro de Latio, quomo depois foi. & pode ipſo meeſmo ſer, que por cauſa da rebelliāo com Sertorio perdeeſſe ho priuilegio que do pouo romano tinha : pois ſe fezera ſua inimiga, & que Iulio Ceſar por ha razam que ante dixemos lho reſtituiſſe, por ſua liberalidade : & non por meritos, antes contra meritos en epſe tempo. Mas non inſiſto en minha coniectura, pois non è mais que coniectura. Dee ha razāo de eſte ſobrenome, quem ha melhor ſouber. Ho qual ſen duvida non foi poſto ſen alguma cauſa.

Era Euora em tempo dos romanos, & ainda dos godos aſſaz noble, & em ella ſe batia moeda. Ho que ſoube por huma que

Ambrosio de moralles varão doctissimo chronista delRei Philippe de castella, & Cathedratico em ha insigne vniuersidade de Alcala, me mandou, que tem de huma parte ha cabeça do imperador germanico, com estas letras:

GERM. CAES. AVG.

& demostra ha face skerda. Da outra parte tem huma coroa de folhas com estas letras dentro em tres reglas.

LIBERALITATIS. IVLIÆ. EBORÆ.

Tenho tambeem outra moeda de pratta barbara, & mal fecta, del-Rei dos godos Sisebuto, ha qual de huma parte tem ha imagem do mesmo Rei, com seu litereiro:

HISTORIA
SISEBVTVS. REX:

& da outra parte huma cruz, & per ha roda eſtas letras.

DEVS ADIVTOR MEVS.

& no meio, eſtas letras:

CIVITAS EBORA.

Dos flamines & flaminicas. Cap. vij.

TInha tambeem eſta cijdade ſeu flamen. ſ. ſacerdote que en tempo dos gentios era quomo em tempo dos chriſtáos hos biſpos. Huma flaminica ou ſacerdotiſſa teue nobiliſſima, ha qual non ſomente era flaminica de Euora, mas tambeem de toda luſitania. Ho epitaphio della ſta inda hagora em caſa do capitáo dos ginetes, por pectoril de huma janella, & diz aſſi:

LABERIÆ. L. F.
GALLAE. FLAMI
NICAE. MVNIC.
EBORENSIS. FLA
MINICAE. PROVIN
CIÆ. LVSITANIÆ
L. LABERIVS. ARTEMAS
L. LABERIVS GALLÆCVS
L. LABERIVS. ABASCANTVS
L. LABERIVS. PARIS.
L. LABERIVS. LAVSVS. LIBERTI.

A Laberia Galla, filha de Lucio, flaminica do municipio de Euora, & flaminica da prouincia de lusitania, poseeron esta memoria seus libertos lucio laberio artemas, lucio laberio Gallego: lucio laberio abascanto, lucio laberio Paris, & lucio laberio lauso. Et non soomente haqui, mas en leiria sta huma pedra que foi tra-

zida da cijdade Collippo :, que hagora he deſtruida, onde pareſce que ha dicta flaminica morreo, & diz aſſi :

LABERIAE. L. F. GALLAE FLAMINICAE. EBORENSI. FLAMINICAE. PROV. LVSI TANIA. IMPENSAM FVNE RIS LOCUM. SEPVLTVRAE ET. STATVAM. D. D. COLLI PPONENSIUM. DATAM. L. SVLPICIVS. CLAVDIANVS.

Lucio Sulpicio Claudiano fez ha deſpeſa da mortalha & enterramento, & impetrou ho logar da ſepultura aa Laberia Galla filha de lucio, flaminica de Euora & flaminica da prouincia de luſitania : & lhe pos ſtatua que lhe foi dada por decreto dos decuriões de Collipo. De outra fla-

mica achei eſta memoria em hũo cippo non tã magno quomo os dous paſſados, mas melhor laurado, ho qual hũo laurador deſcobrio con ho dental do arado, juncto de hũo edificio deſtruido, por ho caminho de Mont-Saraz, & ſtaua alli templo. Porque tambeem ſe acharom has columnas delle de marmor. vulgarmente chamamlhe Meskita. ho letereiro diz aſſi:

D. M. S.
C. ANTONIO. C. F. FLA
VINO. VI. VIRO. IVN.
HAST. LEG. II. AVG. TORQ.
AVR ET. AN DVPL. OB. VIRT.
DONATO. IVN. VERECVN
DA. FLAM. PERP. MVN.
EBOR. MATER. F. C.

Sepultura ſagrada a hos deoſes Manes.

A C. Antonio Flauino, filho de Caio hũo dos ſex varões mancebos: caualleiro de lança da legiam ſegunda Auguſtal, que por ſua valentia foy premiado de hum collar de ouro, & de ſoldo dobrado. Iunia verecunda flaminica perpetua do municipio de Euora, ſua mãe, lhe mandou fazer eſta ſepultura.

De dous homens naturaes de Euora. Cap. viij.

HOuue em Euora cijdadãos notauees: a que ha cidade pos memoria aa cuſta publica por aſſi o terem merecido. Non duuido que teria outros muitos, mas has deſtruções dos edificios, & perdas das ſcripturas: & barbaria dos tempos: me fazem que delles non ſaiba. De dous ſcre-

uerei , que inda em pedras durão. Ho primeiro ſeraa hũo de que fala haquelle Cippo grande que eu en caſa tenho & diz aſſi :

L. VOCONIO. L. F.
QVIR. PAVLLO. AED. Q.
II. VIR. VI. FLAM. ROMÆ.
DIVORVM. ET AVGG.
PRAEF. COH. I. LVSIT. ET
COH. I. VETTONVM. X.
LEG. III. ITAL. OB. CAV
SAS. VTILITATESQ. PU
BLICAS. APUT. ORDIN. AM
PLISS. FIDELITER. ET. CON
STANTER. DEFENSAS. LE
GATIONE. QUA. GRATUI
TA. ROMÆ. PRO. R. P. SUA
FUNCT. EST. LIB. IVLIA.
EBORA. PULICE. IN. FORO.

A lucio Voconio Paulo : filho de Lucio da tribu Quirina, ho qual

foi edil & queſtor: & ſex vezes hũo dos dous varões: & ſacerdote de Roma, & dos deoſes, & dos auguſtos: & prefecto da cohorte primeira dos luſitanos, & da cohorte primeira dos Vettones, & tribuno da terceira legião Italica, Euora liberalidade Iulia pos eſta ſtatua a cuſta publica en ho foro: por quanto elle en Roma diante da ordẽe ampliſſima defendeo fiel & conſtantemente has cauſas & vtilidades publicas, en huma embaxada en que foi embaxador por eſta ſua republica, aa ſua propria cuſta. Ho ſegundo epithaphio he de Cecilio voluſiano, que nas couſas da gherra foi varon notauel: quomo pareſce per eſta memoria que foi achada em hos fundamentos de noſſa ſenhora da graça que elRey noſſo ſenhor

mandou fazer: & quando eu acudi, tinhão ja os pedreiros hũo pedaço della quebrado & posto na obra sen ho resguardar: de modo que ho non pude haver.

Ha scriptura diz assi.

. . CILIO. Q. F. VOLVS.
. . AEF. COH. II. C. R.
. . X PROVOC. VICTORI.
. . S DONATO. AB. IMP.
. . II. HAST. PVR. III. VEX.
. . VIC. I. MVR. IIII. OBSI
. .NIB.H.IN.R.P.SVA.FVNC.
. . BORENS. CIVI. OPT.
. . ERITA. EIVS. IN. MVNIC.
. . RMOR. BASI. ÆNE.
D. D.

Hos Eborenses per decreto dos decuriões, poseeron esta statua de marmore com hi base de erame a seu bõo cijdadão. Q. Ceci-

lio Volusiano : filho de Quinto por has bõas obras que a este municipio fez. Ho qual foy prefecto da cohorte segunda de cijdadãos Romanos, & vencedor en desafio aa que foy prouocado : & en premio de sua valentia & merescimentos, foy donado per ho imperador ... de dous .... & tres lanças puras, & ... pendões & huma corõa ciuica, & quatro muraes & ... obsidionaes : & en esta sua Republica teue subcessiuamente todas as honras & officios. Cresceria muito ha scriptura, se por extenso houuesse de declarar estes letreiros. Verbalmente o declararey a quem o quiser saber.

Do tempo en que Evora recebeo ha fee de noſſo Senhor Ieſu Chriſto. Cap. ix.

ESte foi ho ſtado deſta cijdade en tempo dos romanos. Hora ſe deſte ſtado que ſen duuida era noble, eſta noſſa cijdade ſe pode gloriar certo que com muita mais razam ſe deue gloriar, que recebeo ha fee de noſſo ſenhor Ieſu Chriſto ou primeiro que todas has outras cijdades de Hiſpania, ou aho menos entre has primeiras. Porque ho bēeauenturado ſanct Mancio diſcipulo de noſſo Redemptor: ſendo per hos ſanctos apoſtolos enuiado, veo a eſta cijdade, & haqui preegou ha fee & achando ha gente docile: approuectou tanto, que ſe fez, grande numero de

christãos. Hos quaes elle fazia junctar & participar na communham do corpo & sangue de nosso senhor Iesu Christo. Por onde claro paresce que elle foi ho nosso primeiro bispo, & nosso apostolo. Et non somente na cijdade, mas inda per ho territorio preegou & doctrinou, hacte que ho presidente Validio ho fez martyrizar. Cujo corpo foi lançado fora dos muros em huma sterqueira, & sobre elle grande somma de sterco, & foi guardado que hos christãos ho non furtassen. Assi steue abscondido & desprezado per muito tempo: hacte que sendo ja ha cijdade mais entreghe aos Christãos, elle houue por bẽe de se reuelar a hũo noble homẽe, ho qual ho leuou para hũa sua herança, onde hagora se chama sanct Man-

ços, & ho ſepultou honradamente. Et creſcendo a fama & hos milagres, ho Conde Iuliano & domna Iulia matrona religioſa, aa cujo dominio & poſſiſſam haquella herdade veo, lhe fezeron hũa ſolenne & ſumptuoſa baſilica, que agora è deſtruida, & edificarõ haquella torre que inda dura meia ja deſtruida. No centro da qual metteron ho corpo do ſancto biſpo & martyr. Onde ſteue hacte ho tempo que Abderrahemen rei mouro veo ſobre eſta cijdade, como depois direi, que alguns chriſtãos com medo das barbarias que Abderrahemen vſaua com has reliquias dos ſanctos, fugijndo de haqui para has Aſturias o leuaron, & hagora dizen que ſta en huma villa de terra de campos que ſe chama, Villa noua, huma legua

de Medina de rio ſecco, en huma Abbadia de monjes Benedictos. Eſta hiſtoria eſcreui aſſi breuemente, para ſe veer quam antigua chriſtandade è ha de eſta cijdade. Quem mais largo ha quiſeer ſaber: pode ha veer en ho breuiario do coſtume de Euora, que eu fiz por mandado do Cardẽal Infante noſſo ſenhor. Mereſcedor era eſte ſancto martyr que de nos fooſſe mais venerado: pois foy ho noſſo primeyro meſtre na fee de Chriſto, & logo no principio della, ho que deuiamos de tẽer em muyto. Pois ſendo Imperadores hos cruees Dioclecìano, & Maximiano, & perſeguindo hos chriſtáos tam de propoſito, & com tanta & tão obſtinada furia, que tingeron todo ho imperio de ſangue, quomo leemos per auctores grauiſſimos, em

epſe tempo teuemos tres nobiliſſimos cijdadãos: ſ. hos gloriosos martyres Vincentio & ſuas hirmãas Sabina & Chriſtheta, nados & moradores en eſta cijdade, en haquella pobre hermida que de ſeu nome ſe chama. Do que eu por ha parte que me cabe da patria: muitas vezes hei vergonha & bẽe oclhado, ha cijdade deuia hauer por affronta non ha tẽer tanto tempo haa melhorado. Ha hiſtoria de ſeu martyrio remetto a ho breuiario.

Quomo Euora è mui antiguo biſpado. Cap. x.

PRoſeguindo pois ha antiguidade que temos na fee catholica: digo que eſta cijdade he mui antiguo biſpado. Porque non falando ja en ſanct Mancio, &

no tempo que hos chriſtáos eran poucos, mas no tempo do grande Conſtantino, eſta cijdade tinha ho biſpo Quintiano, ſegundo acho em ho concilio Ilibe-ritano. ſ. de Eluira, cijdade hagora deſtruida, que então era cabeça do biſpado que ſe depois paſſou a Granada. A ho qual concilio eſte biſpo Quintiano foi, & en has couſas que ſe alli determinaron ſobſcreueo. Iſto era inda en tempo que hos Romanos ſenhoreauan Hiſpania. Subcedeo ho tempo dos Godos, en ho qual quomo elles eran brauos & barbaros & pouco catholicos non acho couſa que aa eſta cijdade pertẽeeſça saluo que no muro antiguo romano fezeron eſtas torres groſſiſſimas que inda duran. Ho que ſe logo vee per ha architectura tão differente da

dos Romanos. Com todo, en eſte tempo nunqua Euora lexou de ſer ſede epiſcopal. En minha caſa tenho dous letereiros de letras ja barbaras, & mal fectas: mas que eu muito eſtimo por daren teſtimunho de noſſa antigua chriſtandade. Hũo diz aſſi:

DEPOSITIO. PAVLI. FAMV LVS. DEI. VIXSIT. ANNOS. L. ET. VNO. REQVIEVIT. IN PACE. D. III. IDVS. MARTI AS. ERA. D. LXXXII.

Paſſamento de Paulo, ho ſeruo de deos viueo cinquoenta & hũo annos, repouſou en ha paz do ſenhor a tres dos idos de Març̧o. Era de quinhentos & octeenta & dous.

Ho outro que mais faz a ho propoſito do que haqui digo, è de

brou hũo concilio en Merida metropoli de Luſitania, de doze biſpos da meſma prouincia, preſidindo Proficio metropolitano. foi preſente, & ſubſcreueo em elle Pedro biſpo deuora. Ho qual concilio nunqua ainda foi impreſſo. Eu ho tenho ſcripto de mão, & bem antiguo. E en ho duodecimo Toletano concilio: en tempo: de elRei Flauio Eringio, foi preſente & ſubſcreveo ho biſpo de Euora Truĉtimundo. Ho que ſe pode veer per hos meeſmos concilios. Confirma ſe tambeem iſto per ha departiçam dos biſpados que foi feĉta per elRei Bamba, en ho vndecimo concilio Toletano, que ſe celebrou no anno de Chriſto de. DCLXXIX. & hos termos que ho diĉto Rei Bamba declarou que eran & foſſen do biſpado de Euora, ſob

ho arcebiſpado de Merida, que en haquelle tempo era ha metropoli de Luſitania, ſtan aſſignados per eſtas palauras: Ho biſpado de Euora tenha des Cetobra hacte Pedra, & des Rutella hacte Parada.

Ho que Raſis croniſta mouro dixe accerca do Biſpado de Euora. Cap. xj.

RAſis mouro. croniſta do Miramolim de Marrocos, ſcreueo hũo liuro das couſas de Hiſpania. Ho qual liuro foi de lingua arabica trasladado en Portughesa, per meeſtre Mafamede mouro dos que em portugal ſohia hauer, & ſcreueo ho com elle hũo Gil Pirez capellão de Pedreanes de Portel, filho de dõ Ioã de Auoim, ho que deu ha

villa do Marmellar ha ordem de ſanct Ioã como ſe moſtra no liuro das linhagẽes que compos ho conde dom Pedro filho de el-Rei dom Dionis, titulo. 36. paragrapho. 9. & no tit. 22. paragrapho. 3. dos Sousãos : onde fala deſte Pedreanes largamente. Eſte liuro de Raſis, como ho auctor era pouco ſabedor das hiſtorias & couſas Latinas, confunde muitas vezes as verdadeiras hiſtorias avoltas de fabulas. Com todo quando vẽe as couſas mais propinquas a ho tempo dos Mouros : mais ordẽe & verdade leua. Screuendo pois eſte ho tempo do grande Conſtantino : diz que Conſtantino diuidio Hiſpania por ſex biſpos, & a cada hũo aſſignou certo numero de cijdades. Quer dizer que ſe fez metropoles. & quando fala da

quinta metropole, que elle diz ser Merida: screue assi: A ho quinto deu Merida, & Beja, & Lisbõa, & Exõba, & Abtania, & Coimbra, & Lameca, & Euora, & Coria, & Lapa. Hora posto que ho Mouro non seja de muito credito: ja encima mõstrei que en tempo de Constantino Euora teue ho bispo Quintiano, & segundo ha departiçã de elRei Bamba, staua en ho arcebispado de Merida. De modo que è antiquissima sede episcopal. Et quanto a ho que este Rasis, screvendo das cijdades de Hispania & seus termos, quando fala de Beja: diz que ho termo de Beja parte com ho de Merida, & com ho de Sanctaren: & que no termo de Beja jaz hũa villa a que hos antiguos chamauan Ebris, & hora è chamada Euora, com seus

termos : non intendeo elle que isto era. Lexando a parte ho nome, do qual ho mouro non sabeo que se diz : hos Romanos ordenarõ em Lusitania tres conuentos juridicos. s. tres commarcas que concorressen a hũa cijdade colonia, quomo a cabeça para hauer directo, & a ellas fossen fenecer has controuersias. Assi como hagora en França hos parlamentos de Paris & Tolosa, & en Castella has chancellarias de Valhadolid & Granada. Diuidida pois Lusitania en tres partes, assignarõ en cada parte huma colonia onde mais commodamente as gentes podessen concorrer. Ha primeira foi Merida : onde concorria ha parte de Lusitania chamada Vettonia. Ha segunda Beja. onde concorria ho Algarue & Campo, & esta terra hacte o

Tejo. Ha terceira Sanctarem: onde concorria ha gente desdo Tejo hacte ho Doiro, per o modo quasi que agora son as correctorias de entre Tejo & Odiana, & da Extremadura, & detras dos montes. Assi que Euora jazia na commarca da jurisdição de Beja: & non no termo: & por ser municipio, regia se por suas leis, & non tinha que fazer com Beja: saluo se era em has controuersas & personas que non pertẽesciáo a seu foro: mas requerian juiz competente. Bẽe pode ser que depois que todos os subditos do imperio foorõ fectos cijdadãos, ho que foi em tempo do imperador Antonino, como tenho dicto, que então accudiria a Beja, como Lisbõa a Sanctaren. Mas isto non era star en seu termo.

Antes foi tempo que hos de Beja, & hos de Euora tiueram controversia sobre os termos. de modo que foi necessario a Daciano presidente de Hispania sendo imperadores Diocleciano & Maximiano, limitar lhes hos termos. Segundo mostrei em hũo tractado, em que respondi a Bertholomeu Kebedo Coonigo de Toledo, prouando que Daciano viera a Euora, onde mandou prender ho nosso glorioso Martyr Sanct Vicente das hirmãas.

Do tempo en que Euora foi tomada dos mouros. Cap. xij.

ACabou se com ha perdição de Hispania ho senhorio dos Godos, & seguio se ho tempo dos Mouros. En ho qual quomo todo era barbaria, nem tẽemos

noticia das cousas que en esta cijdade passaron , nem elles foron dignos de nos por ipso muito procurarmos. Com todo screuerei ho que acho en Rasis. Andando ha era dos Mouros. s. do leuantamento da secta de Masamede , en cento & xxxviij annos , que concorria con ho anno do nascimento de nosso senhor Iesu Christo de. DCCLX. pouco mais ou menos , Abderrahemen filho de Moabia com fauor do Miramolin de Marrocos , passou en Hispania , onde entam depois da entrada dos Mouros , regnaua Iuceph , & houue gherra con elle & mactou en batalha , & tomou todos hos logares que hos mouros tinham , non lhes tomando poren has fazeendas somente ho senhorio : & desque se appoderou sobre hos Mouros ,

moueo de Seuilha a fazer gherra a hos Chriſtãos, & tomou Beja, & Euora, & Sanctarem, & Lisbõa, & todo Algarue. Teue Abderrahemen hũo filho per nome Al---hami: ho qual andando na gherra com ſeu pae, lexou em Beja ſuas molheres filhas dalgo, & mui fermoſas, & ouuindo falar da extremada fermoſura de huma filha de Iuceph ho Rei paſſado: ha qual eſtaua en Euora, & tinha en ella mui nobles appouſentos que lhe ſeu pae mandara fazer: enuiou lhe Al---hami huma embaxada com mui riccos preſentes & joyas. Mas ha moça lembrando lhe peruentura que eſte era filho de Abderrahemen de baxo ſangue, & que mactara ſeu pae, nõ quis aceptar ſeus preſentes, nem conſentir en ſua embaxada. Antes todo fez ſaber a hũo

ſeu hirmão que era ſenhor de Eluira, & ſuas terras, per pazes & applazimento de Abderrahemen. Ho hirmão auendo ſe diſto por affrontado, junctou ha mais gente que pode: & veo ſobre Beja, entrou ha. Et dentro na alcaçaua onde ſtauan has molheres de Al---hami, tomou lhe tres mininas has mais fermoſas que achou, & por deshonra de Al---hami dormio com ellas, & leuou as a ſua hirmãa a Euora: & dixelhe: Hora hirmãa tome ho filho de Abderrahemen iſto por ho que a vos queria fazer: & tornou ſe para ſuas terras. Al---hami ſoube logo ho que paſſara: & moueo apos elle, & foi ho encerrar en Granada que era ſua. Mas per derradeiro ho filho de Iuceph ſahio a elle & deu lhe batalha & venceo & prendeo. Mas temen-

do ſe de Abderrahemen, ho ſoltou ſobre arrefés & promeſſa que nunqua por iſto faria mal, nem a elle nem a ſua hirmãa. Soube eſte efecto Abderrahemen, & veo ſobre ho filho de Iuceph, & venceo ho, & prendeu lhes dous moços, & elle fugio para termo de Toledo, priuado das terras em que viuia, onde foi morto per hos vaſſallos de Abderrahemen: & ha cabeça leuada em preſente ha Abderrahemen. Iſto ſcreue Raſis. Mas ſegundo ho ſcreue conſuſo he neceſſario per coniecturas addiuinhar. Et pois Abderrahemen tomou Beja & Euora, & as outras mais terras que Raſis diz, aos Chriſtãos: podemos collegir, que en tempo de Iuceph has dictas terras ſtauan en poder de Chriſtãos. Seria porem ſob obediencia dos Reis Mouros, &

por ipſo Iuceph faria en Euora appouſentos, & veendo que hia perdendo o regno, fiaria ſua filha mais dos chriſtáos entre os quaes, por aa lealdade & limpeza delles, que hos prudentes Mouros bẽe intendian: & aſſi por ella ſer molher & de pouca idade de que non receberia moleſtia, ſtaria mais ſegura, que entre Mouros de pouca verdade, & de pouca continencia. Ho que de todo eſte Capitulo reſulta para noſſo propoſito è ſabermos ho tempo que eſta cijdade foi conquiſtada per hos Mouros haa perto de ſeptecentos & octeenta annos.

Do tempo que Lisbóa, Euora, & Beja fooron tomadas a hos Mouros. Cap. xiij.

ASſaz infelice foi ho ſtado deſta cidade em poder dos mouros, & quomo ante dixe, indigno de per nos ſer cogneſcido. Pareſce porem que hos Mouros ſe contentaró tanto da terra & ſolo della, que ha pouoaró bẽe, & aſſi ſe entregaron della: que quaſi non ha ſitio a ho redor, a que non poſeeſſen ſeus nomes epſes Mouros principaes entre que has poſſiſsões foron diuididas, quando ha cijdade foi tomada. Quomo Almançor Ben---hamorek. Ben---hafalek. Ben---cafed. Ben---ha Mexi. & outros ſemelhantes nomes mouriſcos en ſitios & ribeiras. En eſte miſero

ſtado durou hacte que aprouue aa mageſtade diuina leuantar ſe eſte regno per induſtria & marauilhoſos fectos do bemauenturado don Afonſo Henriquez primeiro Rey delle : em cujo tempo ſahio do miſero captiueiro em que jazia paſſaua de quatrocentos annos : & foy tornada aa liberdade da fee & religiam chriſtã. Duarte Galuão que ſcreueo ha Cronica de elRey dõ Afonſo Henriquez, nõ diz em que anno mas aſſi ſummariamente, que tomou em Alẽ Tejo Alcaçar, Euora & Serpa, hacte chegar a Beja : ho conde don Pedro en ho ſeu liuro das linhagẽes tit. 7. paragrafo. 5. declarou ho anno, dizendo que ho dicto Rey tomou Lixboa na era de Ceſar de. 1185. no mes de Octubro, que concorre com ho anno de noſſo ſenhor Jeſu Chri-

ſto de. 1147. Ho que eu acho certo aſſi per ho Croniſta, quomo principalmente per duas pedras que na See de Lisboa ſtam. Huma mais antigua & de melhor letera que ſta aa porta do ſol da See, da parte de dentro que diz aſſi:

Tunc anni dñi, cum cētū mille notātur
Cuq; quas ter dēis quatuor atq; trib9.
Quum per Chriſticolas vrbs eſt Vlisbōa capta.
Et per eos fidei reddita catholica.

Dizen eſtes verſos. Entam ſe comptauan hos annos do ſenhor. mil com cento. & quatro vezes dez, & quatro & tres, quando ha cijdade de Lisbōa foi tomada, per hos Chriſtãos, & per elles tornada aa fee catholica.

Ha outra ſta aa mão directa da

porta principal, no coberto, & diz ho mesmo, saluo que accrescenta que foi en dia dos sctos martyres Crispino & Crispiniano. Eu tenho hũo breue summario dos reis Godos hacte elRei dom Afonso Henriquez, en Latin, tal qual haquelles tempos vsauan, & concerta com isto, non soomente no anno & dia do mes, mas inda diz, que era huma sexta feira, aa sexta hora do dia, hauendo cinco meses que elRei ha tinha cercada. s. desde Iunho hacte Octubro. Isto quanto a Lisbõa, que por ser ha mais noble cijdade de Hispania, non desagradaraa aos lectores metter este pedaço aqui. Et quanto a Euora, diz ho dicto Conde que foi tomada na era de Cesar de. 1204. que era ho anno de Christo de. 1166. & Beja na era de Cesar

de. 1200. quatro annos ante que Euora: com o qual concerta aquelle breue ſummario que eu tenho: mas acreſcenta per quem forõ tomadas, & diz aſſi: *Era M.CC. pridie calendas Decembris in nocte ſancti Andreæ apoſtoli, ciuitas Paca, ideſt Begia, ab hominibus regis Portugalis domni Alfonſi, videlicet Fernando Gonſalui & quibusdam alijs plebæis militibus noctu inuaditur: & viriliter capitur, & a Chriſtianis poſſidetur, anno regni eius xxxv. Era. M.CCIIII. Ciuitas Elbora capta eſt, & depredata, & noctu ingreſſa, a Giraldo cognomento ſine pauore, & latronibus ſocijs eius, & tradidit eam regi domno Alfonſo. Et poſt paululum, ipſe rex cepit Maurã & Serpã, & Alcõchel, Et Culuchi caſtrum mandauit redificari. Anno regni eius. xxxix.*

Era de mil & duzentos ho dia antes das calendas de Dezembro nocte do Apostolo sancto Andree, ha cijdade Paca. s. Beja, per hos homẽs de elRey dõ Afonso. s. Fernand Gonçalviz & outros caualleiros de baxa sorte: foy de nocte entrada & virilmente tomada & possuyda dos christãos aos. xxxv annos do regnado de elRey.

Era de. M.CCIIII. Ha cijdade Euora foy tomada & saqueada, & entrada de nocte per Giraldo de sobrenome *Sen pauor* & per hos ladrões seus companheiros, & ha entregou a elRei dõ Afonso, & de ij a pouco tempo ho mesmo Rey tomou Moura & Serpa & Alconchel, & mandou reedificar ho castello de Curuche, foy en ho anno de xxxix. de seu regnado.

Aſſi que Euora foy tomada per Giraldo ſem pauor en ho anno de noſſo ſenhor Ieſu Chriſto de. M.CLXVI. hauendo trinta & noue annos que elRey dom Afonſo Henriquez ſenhoreaua Portugal. que haquelle ſummario chama regnar. Comptando ho ſeu regnado deſde ha era de Ceſar de. 1166. que elle venceo ſeu padraſto en dia de Sanct Ioam Baptiſta, & ficou apoderado da terra. Ho noſſo Croniſta compta ho regnado deſde ha era de. 1177. que elle venceo hos cinquo reys mouros no campo de Ourique, ho que foy onze annos depois. Et ſegundo iſto foy Euora tomada a hos. xxviij. annos do regnado do dito Rey. Et porque ho que fazem hos vaſſallos, é atribuido a ſeu ſenhor, por ipſo ha Cronica & o Conde dizem

que elRey ha tomou. Mas a nos ſta bẽe darmos conta como foi. Et accerca de Beja, non diſputo agora con ho croniſta, que vai contra o conde, & contra eſte antiquiſimo ſummario.

Ho modo quomo Euora foi tomada. Cap. xiiij.

GIraldo ſen pauor foi noble caualleiro en tempo de elRei dom Afonſo Henriquez, & como en ho dicto tempo com has reuoltas das gherras & nouidade do regno hos nobles eran deſmandados, pode ſer que faria algũo dilicto, que me non conſta, ou aueria outra couſa per que vieſſe en deſgraça de elRei, de maneira que lhe conueo abſentar ſe, & ſair da terra dos Chriſtãos, para excapar da ira de el-

Rei , & lançou ſe en eſte Allẽ Tejo: que entã todo era de mouros : ſob o ſenhorio de elRei Hiſmar. ho que foi vencido no campo de Ourique. Et per applazimento do dicto Hiſmar elegeo ſua colhecta en ha ſerra de mõte Muro , & fez en ella hũo caſtello que hora é deſtruido, mas inda tẽe ho nome de Caſtello Giraldo , en ho qual elle viuia com hos ſeus , guardando pazes & treguas a hos mouros , & quomo elle era homẽe para muito , accolhian ſe a elle muitos trauerſos. & homiziados , & incartados, aſſi quomo a Dauid quando andaua fugido de elRei Saul, diz ha diuina ſcriptura que ſe acolheron todos hos afflictos de amaro animo & obligados a auer alhẽo. Creſceron pois tantos , que fezeron hũo bõo numero de

cauallleiros. Et non duuido que farian algũos desmandos em roupa de Christãos, qua com hos Mouros tinhã pazes, por ha qual razam este summario lhes chama ladrões. Hora stando has cousas assi, quando elRei passou en AlléTejo, receando se Giraldo sen pauor que elRey viesse sobre elle, determinou fazer lhe algũo seruiço per que tornasse en sua graça. Et paresceo lhe que nõ podia fazer cousa de mais merito para com Deos & com elRei & para fama com hos homẽes, que tomar esta cijdade a hos Mouros, mais per astucia & bõo ardil, que per força & derramamento de sangue de Christãos, que se nõ poderia excusar, sendo per armas commetida. Posto pois en este pensamento, trabalhou de se fazer mais familiar, & saber

has entradas & ſaidas dos mouros da cijdade, & quomo ſe guardauan. E com quanto hos mouros ſe non fiauã muito delle principalmente en epſe tempo que ha noua do que elRey fazia per ha terra hos cauſaua ſtar mais receoſos & ſobre auiſo, ſuſpectando de Giraldo, ho que hos Philiſteos de Dauid, que dizian: En que podera eſte fazerſe accepto a ſeu ſenhor, ſe non en noſſas cabeças? Com todo la teue ſeus meios neceſſarios para o fecto que determinaua emprender.

Quomo Euora eſta ſituada en eſta planura eminente & diſcoberta que de nenhuma parte ſe lhe pode encobrir cilada, ſe non detras do otẽeiro de ſam Bẽeto para obuiar a iſto fezerõ os mouros alli haquella torre, onde ti-

nham ſua perpetua attalaia, que aa outra da cijdade continuamente fazia ſuas almenaras & ſignaes entre ſi cogneſcidos. Eſta attalaia determinou Giraldo primeiramente tomar. Et ſabendo que en ella ſtaua hũo mouro com hũa moça ſua filha & non mais, partio de nocte con ſeus caualleiros a grande ſecreto, & foi ſe lançar detras do dicto oteeiro & mandando lhes que ſteueſſen preſtes para ſua tornada, ou hũo certo ſignal que lhes faria. elle ſoo ſen auer temor dos caſos incertos, conforme á ſeu nome, ſe foi contra ha torre, leuando ſtacas que metteſſe per hũos buracos, para ſubir hacte ha janella, qua de outra maneira non ſe ſubia ſen ſcala lançada de cima. Et para poder enganar ha viſta de quem veelaſſe, cercou ſe todo de rama.

Chegou aa torre furtado da frontaria da janella, a horas de meia nocte, & ordenou Deos que fosse em tal asseio, que o mouro que hacte entam veelara, se foora ha dormir, & encommendara ha veela aa filha. Ha qual quomo moça & pouco cuidadosa de tal cuidado, se soccornou na janella, & addormesceo. Alegre o caualleiro de tã bõa conjunçam, desfattando se da rama, trepou & lançando mão aa moça, deu com ella abaxo: de modo que nunqua mais falou, nem fez rumor algũo. & entrando na torre cortou ha cabeça a ho Mouro que achou seguramente dormijndo: & entreghe a ho primeiro somno. Et por ver que ha hora da nocte era inda tal, que tinha bẽe spaço para sen fazer signal elle per si tornar a hos caualleiros,

cortou tambeẽ ha cabeça da moça & com ellas ambas nas mãos se tornou a elles animando hos, & dando lhes bõo agoiro, com ha commoda opportunidade que achara. De alli moueron para ha torre, & sendo inda muito de madrugada, fez na attalaia hũo fogo aa outra attalaia da cijdade: dando a intender que per ho campo onde hora é ha casa de nossa senhora do Spinheiro, passauan algũos Christãos; & de fecto mandou per la passar hũos poucos que fezessen tropel, & hũa trilha pequena: mas de maneira que fossen sentidos. Ha attalaia apellidou logo hos da cijdade. Et sabido per has escuitas: & tambẽe visto que ha trilha & somma dos Christãos aduultaua pouco, tomarõ cubiça de hos seguir, & sairon aa pressa & sen ordẽe.

Com ho que has portas ficaron abertas. Non erã muito appartados da cijdade, quando Giraldo com hos ſeus deu ſobre ella. Et por ainda ſer nocte & couſa de aluoroço, has veelas & porteyros nam recogneſcerõ ſer inimigos, hacte que has obras ho declararam aa força & a ferro, começando per hos porteyros & guardas. Et leixando has portas ha bõo recado, começaram a diſcorrer per has ruas da cijdade, mettendo aa eſpada hos que ſe offereſciam, que eram poucos, por inda dormirem hũos & os outros ſerem ſaydos fora. Et onde achauam ferrolho em has portas, ho corriam, & paſſauam por adiante. Et onde ho nam hauia, per has armellas que ſe coſtumauan tẽer para tirar per has portas lançauan & atrauerſauã

paços fectiços que ja para ipso en grãde copia traziam. Isto se fazia a fin que hos de dentro non podessen sair & accudir à grita tam prestes. Foi a entrada tam de subito & per tanta ordem & concerto que quando ja hos alaridos & repiques & signaes das atalaias se sentijron os nossos se tinhan apoderado da cijdade. Hos que eran saidos, ouuijndo ho repique lexaron de seguir os da trilha & volueron: mas chegando as portas fooron mal recebidos dos que a ellas hos stauan sperando. Et sentijndo ho enganno todavia aperfiauan entrar com assaz seu damno. Hos da trilha volueron sobre elles: & começaron ferir nas spaldas: tomando hos en meio. De modo que de fora & de dentro eram mui affadigados. Et como inda fazia escuro, posto que

perto da manhaã, & en has coufas arrabatadas & non cuidadas ho fobre falto faz parefcer tudo maior defmaiaron de manera, que lançaron a fugir. Aos quaes os noffos non curaron feguir ho alcance, mas intenderon en poer recado na cijdade. Et negociado todo quomo compria o esforçado Giraldo mui alegre, allargou ho facco da cijdade a feus caualleiros, com tanto que fe temperaffen de mais derramar fangue. Ho que foi mui facil por en hos mouros hauer poca refiftencia, fendo hũos lançados fora, & outros mortos, & outros inda encerrados que non oufauã bullir comfigo non fabendo ho que lhes acontefceria. Permitio lhes Giraldo que fe faiffem con feus corpos & veftidos non mais. Ho que algũos fezeron, & outros fe le-

xaron ficar en poder dos Christáos, entreghes a sua clemencia, & duraron hacte que elRei don Emanuel que sancta gloria haja, hos lançou do regno. Item enuiou logo fazer a saber a elrei quomo tinha tomada ha cijdade, que fosse sua mercee mandar poer cobro en ella, & querer perdoar a elle & a hos que com elle foron en este fecto. Aprouue ha noua tanto a elRei, que mui graciosamente recebeo ho embaxador, & per elle lho mandou muito agradescer. Et quanto a poer cobro sobre ella, que elle non hauia por bem, nem seu seruiço, que outrem a guardasse se non elle que ha gaanhara, & que por ipso ho tambem merescia. Assi que deste modo foi Euora restituida aos Christáos & este foi ho primeiro capitam della por cu-

ja memoria ha cijdade tras por diuiſa & armas hũo caualleiro armado a cauallo com a eſpada leuantada, & duas cabeças cortas, hũa de homẽe outra de molher moça. Algũs por non ſaberem ha hiſtoria cuidam que è Sanctiago que eſta matando mouros. Outros fingen non ſei quẽ Euora & Euorinho. Et outros outras fabulas. Mas ha verdade paſſa quomo tenho comptado.

Quomo Euora tornou ſer Biſpado & quem foi ho primeiro biſpo. Cap. xv.

PRocurou logo elRei dõ Afonſo Henriquez que a cijdade foſſe tornada aa ſua dignidade Epiſcopal, & aſſi ho pos per obra. En ho liuro dos anniuerſarios deſta See, ſe contẽe que ho

primeiro biſpo depois de tornada a cidade a poder dos chriſtáos, foi don Paio, que jaz na capella de ſan Ioã baptiſta que hora é do ſanctiſſimo Sacramento. Ho qual fez a ordenança daz prebendas, & diuidio has rendas do biſpado en tres partes, tomando has duas para ſi, & dando a terceira ao cabido. Item fundou eſta ſee, começando ha aos. xxj. dias de Maio, era de Ceſar de. 1224. que era o anno de noſſo ſenhor de. 1186. vinte annos depois de tomada a cijdade. E elle pos ha primeira pedra no fundamento no ſteo do altar de ſam Manços, que é aquelle que ſta ãnte ha dicta capella. Entre tanto ha ſee ſe edificaua, hos diuinos officios ſe celebrauan en hũ edificio que para ipſo logo ij juncto ſe fez, que depois ſeruio de camara da

cijdade, & logar de relaçam. E non sei con quanta honestidade a cijdade ho deu ao secretario para vsos profanos, stando dentro muitas sepulturas de muitos que partirõ de seus bẽs con ha egreja. Ho segundo bispo foi dõ Sueiro, que ante fora ho primeiro Dayão, do qual se fez mençam en ho foral desta cidade. Proseguiron hos bispos dij en diante hate ho anno de nosso senhor de. M.D.XLI. que elRey nosso senhor dom Ioã terceiro deste nome, impetrou do papa Paulo terceiro que a criasse noua metropole quomo hora é, cujo primeiro Arcebispo è & seja per muitos annos, ho Infante dõ Henrique, Cardeal de Portugal.

Quomo ha militia que se hora chama de Auis, foi instituida en Euora. Cap. xvj.

TOrnada ha cijdade a poder dos Christãos como dicto tenho por o sitio della ser commodo para dalli gherrear hos mouros, paresceo bẽe a elrei situar en ella ha cabeça & meestrado da ordem dos caualleiros que en castella se chama de Calatraua, & hagora de Auis en estes regnos, para que elles por sua parte adjudassen expellir hos inimigos de nossa sancta fee. Foi confirmada ha dicta militia en Euora per hũo breue do papa Inocencio tertio, que subcedeo a Celestino, ho qual breue foi passado en ho anno quarto de seu pontificado, que foi o anno

do ſenhor de. 1204. ſendo ja el-
rei dom Afonſo Henriquez faleci-
do, & regnando elRey Dom
Sancho ſeu filho. Tinhã hos di-
ctos caualleiros chamados freires
per vocabulo Frances, que quer
dizer hirmãos, ſeu aſſento & mo-
rada onde inda hagora ſe chama
ha Freiria, & dentro en ho caſ-
tello da cijdade, que era ſepara-
do com muro & torres: quomo
inda pareſce en ho ſitio das ca-
ſas de Dom Diogo de Caſtro ca-
pitão da cijdade, & juncto das
caſas do Conde de Portalegre ti-
nhã a hermida de ſam Mighel on-
de ſe celebrauam os diuinos offi-
cios. Per eſte modo foi ha dita
militia inſtituida en Euora, onde
ſteue hacte ho tempo delRei dõ
Afonſo ho terceiro. Foorom en
Euora tres meeſtres. ſ. ho primei-
ro Dõ Frei Fernando Roiz Mon-

teiro pessoa de muita auctoridade, a quem elRey Dom Afonso Henriquez deu a villa de Mafara, quando ha tomou a hos mouros. Ho segundo foi, dõ frey Gonçallo Viegas. Ho terceiro dõ Fernandeannes, em cujo tempo ha dicta militia se passou para Auis, ou por ter la os mouros vizinhos, & de mais perto os poder conquistar, ou por outras razões que ao dicto Rei bem parescerian.

Conclusam do tractado. Cap. xvij.

HActe haqui me paresce que basta screver has antiguidades desta cijdade. Bẽe sei que ha outras cousas dignas de se saberem. Mas epsas ou stan en as crónicas dos Reis, ou en hos priuilegios & foral desta cijdade,

por ipſo me non quis entremeter a contallas. Por hagora tenho comprido com ho que me pediſtes, & quero acabar eſte tractado com huma memoria que ſta na ſee en o ſteo defronte da capella da cruz que tambem faz a eſte propoſito para ſe ſaber quanto ha cijdade ſe tinha ennobleſcido em pouoaçam, pois quando elRei dõ Afonſo ho quarto foi aa batalha do Salado, o pode Euora ſeruir con cen cauallos & mil homens de pe. Ho letreiro diz aſſi:

Era. M.CCCLXXVIII. annos Rei Abenamarin ſenhor da alen do mar, confiando de ſi, & do ſeu grande hauer & poder, paſſou a aquem do mar, com ha Forra filha de Rei de Tunis para perſeguir & deſtruir hos Chriſtãos. Cercou Tarifa, & ho ſeu poder

èra tanto, que ſe nõ pode ſomar. & pois Rei dom Afonſo de Caſtella vio que non pode ſer certo, ouue receo, & per ſi veo a Portugal, de mandar ajuda a ho quarto Afonſo rey de Portugal ſeu ſogro. A ell prougue muito de lha fazer com ſeu corpo, & com ſeu poder. Logo ſen tardança compeçou ho caminho pera ha fronteira, & mandou que hos ſeus ſe foſſen empos el. De Euora leuou cent cauallos & mil peõs. Gonçallo Steuẽez Caruoeiro foi por Alferiz. Lidaron com hos Mouros, & Rei de Portugal entendeu en Rei de Graada & Rei de Caſtella en rei Abenamarin. Et mercee foi de Deos que nunqua mouro tornou roſtro. E morrerõ delles tantos a que nõ poderõ dar conta: Rei Abenamarin & Rei de Gra-

ada fugiron. No arraial de Rei Abenamerin acharon grande aver en ouro & en prata, & houue ho Rei de caſtella. Mataron ij ha Forra, & muitas ricas mouras, & outras mouras muitas & meninos enfijndos. Captiuarõ hũo filho de Abenamarin, e hũo ſeu ſobrinho, & hũa ſua nepta. Deus ſeja pera todo ſempre bento por tanta mercee quanta fez a hos Chriſtáos.

Fala que meeſtre Andree de Reeſende fez a Princepſa domna Ioãna noſſa ſenhora quando logo veo a eſtes regnos na entrada da cijdade Euora.

PRincepſa muy exclareſcida. Princepſa de nos tanto deſejada. Se ho immenſo & exceſſiuo plazer que hoje en nos triumpha

per palauras ſe podeſſe explicar muito pouco ſeria, ho que hos poetas en has couſas arduas & difficiles coſtumã, deſejar cen bocas, cen linguas & huma voz aceira & incanſauel. Qua non è tan leue nem tã mediocre ho alegre mouimento de tantos corações, que per tam poucos inſtrumentos aſſi facilmente ſe lexaſſe declarar. Mas ja que deſta parte ha impoſſibilidade nos tem deſenganado, & de outra, non padeſce ha qualidade do tempo que com longa oraçã detenha a V. A. & impida eſta commun alegria, & aceſo deſejo de vos ver que nem pode teer ſilencio, nem ſofre dilaçam: reduzindo me ao que breuiſſima & ſummariamente non conſente ha razam que lexe de dizer. Princeſa ſereniſſima eſta voſſa cidade en outro tempo ca-

ſa & allogiamento do valeroſo & muito nomeado Sertorio & en eſte noſſo, frequente morada & habitaçam dos Reis & principes noſſos ſenhores: cijdade en ſua origem & fundaçam antiquiſſima, en ha fee catholica & religiã chriſtáa entre todas has de Hiſpania ou mais antigua, ou tanto quanto ha que mais, en nobleza deſtes regnos ha ſegunda, e en lealdade amor & ſeruiço da real coroa delles ſen duuida ha primeira, beiſa voſſas reaes mãos, & per hũo publico & geral voto con hos animos cheos de tanto contentamento de quanto ho humano intellecto é capaz: pede a Deos omnipotente que voſſa vinda a eſtes regnos ſeja feliciſſima. Entrae ſenhora per os muros dos voſſos, & apouſentaevos entre hos voſſos, como lhes

ja entraſtes per hos corações, que logo ficarõ entreghes & a voſſo ſeruiço lealmente diſpoſtos & en elles firmemente ſtais apouſentada. Viuais muitos annos & regneys muitos annos, & de vos naſça quem ſobre nos regne muitos annos. Aſſi regneis vos ſobre nos & aſſi regne ho Spiritu diuino & ſuprema prouidencia ſobre vos, que de voſſo regnado receba Deus ſeruiço, vos gloria, voſſa republica vtilidade, & has Rainhas & princepſas que depois vieren, tenhan de vos domeſtico exemplo que imitar, hos varões doctos copioſa & digna materia pera ſcreuer, & toda poſteridade hũa perpetua & ſaudoſa memoria de voſſo nome.

Fala que meestre Andree de Reesende fez a elRey dom Sebastiã a primeira vez que entrou en Euora.

MVito alto & muito poderoso Rei nosso senhor, mas que digo eu, paresce emcongruydade a ho menos desoro pouco guardado fallar a. V. A. per palauras costumadas a se dizeren a outros Reis, pois ij ha outras proprias & particulares pera com. V. A. Emendome pois & digo assi: Miraculoso Rei nosso senhor, Rei filho das lagrimas de todo vosso pouo, com non menos gemidos pedido a Deus, que com alegria grandissima delle impetrado: certa maneira de afronta recebe esta vossa sempre leal cidade segunda de vossos regnos

por lhe non conceder a natureza eſte dom que puderam ſeus cidadãos moſtrar a V. A. os corações abertos ou. V. A. notar & conheſcer em todos a ſuprema alegria que com voſſa deſejada viſta la de dentro das entranhas lhes rebenta per os olhos, para moſtra da qual, boa parte poderão ſer hos grandes ſinaes & feſtas exteriores, que nos a breuidade do tempo per V. A. limitado & taxado; & ho receo da confuſam dos ares, tambem tolheo: pois palauras pera o explicar equiualentes onde as acharei eu, mormente que nam ſofre noſſa lealdade tanta demora, que poſſa eſperar longo razoamento, ja non podem eſtar calados hos que me ouuem ja contra coſtume me tacham de prolixo, & cada hum deſeja de me tomar a não & per

T A B V L A.

Tabula de algumas cousas mais notaueis que nesta historia se conteẽen.

Conptan se has folhas per has letras do registro dos quadernos per baxo, & vai cada letra de hum ate octo.

A

B

H

I

P

Q

R

S

T

V

FINIS.

Foy impreſſa eſta hiſtoria da antiguidade da muito noble & ſempre leal cidade de Euora en ha meſma cidade. Per Andre de Burgos, impreſſor, & Caualleiro do Cardeal Infante. ao primeiro dia de Feuereiro de. M.D.LXXVI.